

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO****COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA****XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019****ESTRESSE OCUPACIONAL E TRANSTORNO MENTAL COMUM EM
TRABALHADORES DA SAÚDE: COMO ATUAM AS ESTRATÉGIAS DE
ENFRENTAMENTO?****Elis Souza Machado¹; Tânia Maria de Araújo²; Camila Carvalho de Sousa³**1. Bolsista FAPESB, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: elis.uefs@hotmail.com2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: araujo.tania@uefs.br3. Participante do núcleo de Epidemiologia, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: camilacarvalho255@gmail.com**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde Mental; Estresse Ocupacional; Saúde do Trabalhador.**INTRODUÇÃO**

O estresse ocupacional está sendo alvo de preocupação em muitos países, podendo ainda ser considerado um dos gatilhos para o desenvolvimento dos transtornos mentais comuns (TMC), grave problema de saúde pública (CARLOTTO et al., 2015). Estudos internacionais mostram prevalências de TMC variando entre 32,4%, na Etiópia, a 51,8%, na Dinamarca, no Brasil, esta prevalência varia entre 29,6% a 47,4% (YIMAN; KEBEDE; AZALE, 2014; PINTO et al., 2014).

Os transtornos mentais comuns são desordens psíquicas e estão relacionados aos eventos produtores de estresse, como a redução de apoio social, baixas condições de vida e de trabalho (LUCHESE et al., 2014).

Diante da exposição aos estressores psicossociais, os indivíduos tendem a desenvolver diferentes formas de enfrentamento. O uso dessas estratégias adequadas e a longo prazo, podem possibilitar a redução do impacto do estresse no cotidiano das pessoas (WILHELM, ZANELLI, 2014).

A literatura nacional acerca dos TMC, estresse ocupacional e a ação das estratégias de enfrentamento neste mecanismo entre trabalhadores da saúde ainda é escassa (SOUZA; SILVA; COSTA, 2018). Diante do exposto, esse estudo objetivou-se analisar a associação entre o estresse ocupacional e a ocorrência de TMC, e como as estratégias de enfrentamento agem nesta relação.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Trata-se de estudo epidemiológico de corte transversal, utilizando dados de um estudo multicêntrico que se propôs a estudar as condições de trabalho, de emprego e saúde dos trabalhadores da saúde na Bahia, nos anos de 2011-12 em cinco municípios baianos.

Fizeram parte do estudo 3.343 trabalhadores que atuavam nos Serviços da Rede Básica e de Média Complexidade dos municípios selecionados, cujos dados foram coletados por meio da aplicação de um questionário estruturado, previamente testado em estudo piloto.

Os transtornos mentais comuns, variável desfecho, foram mensurados através do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) e a variável de exposição principal, o estresse ocupacional, avaliado por meio do Job Content Questionnaire (JCQ), a partir do Modelo Demanda-Controle (MDC), proposto por Karasek (1979).

As estratégias de enfrentamento, covariáveis, foram agrupadas em estratégias positivas (atividade física, atividades de lazer e o apoio social) e negativas (etilismo e tabagismo), considerando seus efeitos sobre a saúde e bem-estar. Analisou-se o efeito (modificação ou confundimento) das estratégias de enfrentamento sobre a associação principal, estresse ocupacional e TMC.

Para a análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva, bivariada, multivariada e estratificada (pelas estratégias de enfrentamento), que foram conduzidas por meio do programa de estatística, Statistical Package for Social Sciences (SPSS), versão 24.0 e no Data Analysis and Statistical Software (STATA), versão 12.0.

Foram respeitados os requisitos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa - CEP da UEFS sob o parecer 1.628.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Após associação entre os aspectos psicossociais do trabalho, as estratégias de enfrentamento e os TMC verificou-se significância estatística entre as seguintes situações: trabalho passivo (RP: 1.62 IC: 1.28 – 2.06); alta exigência (RP: 2.00 IC: 1.61 – 2.49); não praticar de atividades físicas (RP: 1.69 IC: 1.33 – 1.83) não praticar atividades de lazer (RP: 1.69 IC: 1.46 – 1.95) (**Tabela 1**).

Tabela 1: Associação entre os aspectos psicossociais do trabalho, estratégias de enfrentamento e Transtorno Mental Comum entre trabalhadores de saúde, Bahia, 2012.

Variáveis	Transtorno Mental Comum				
	SIM	P (%)	RP	IC (95%)	P-valor
Modelo Demanda Controle (MDC)					
Baixa Exigência	90	14,7	*		
Trabalho Passivo	144	23,8	1.62	1.28 – 2.06	0,00
Trabalho Ativo	165	18,0	1.23	0.97 – 1.55	0,04
Alta Exigência	255	29,4	2.00	1.61 – 2.49	0,00
Prática de Atividades Físicas					
Sim	186	15,1	*		
Não	365	23,7	1.56	1.33 – 1.83	0,00
Prática de Atividades de Lazer					
Sim	522	19,5	*		
Não	178	33,0	1.69	1.46 – 1.95	0,00
Apoio Social					
Alto	181	20,8	*		
Baixo	482	22,4	1,07	0,92 – 1,06	0,25
Uso de Álcool					
Não	396	21,8	*		
Sim	229	20,0	0,92	0.79 – 1.25	0,12
Uso de Tabaco					
Não Fumante	563	21,5	*		
Fumante/Ex-fumante	127	22,8	1.06	0.89 – 1.26	0,23

Não foi verificado ocorrência de modificação de efeito, na análise estratificada. Contudo, ao ajustar o modelo pelas estratégias de enfrentamento verificou-se elevação das RP, com significância para trabalho passivo e alta exigência (**Tabela 2**).

Tabela 2: Modelo final da relação entre estresse ocupacional e transtornos mentais comuns, ajustado pelas estratégias de enfrentamento, entre trabalhadores da Bahia, 2012.

Variáveis	Transtorno Mental Comum		
	RP*	IC (95%)*	P-valor*
Trabalho Passivo	1,84	1,36 – 2,48	0,00
Trabalho Ativo	1,31	0,97 – 1,77	0,07
Alta Exigência	2,17	1,63 – 2,87	0,00

*Valores ajustados pelas estratégias de enfrentamento: prática de atividades físicas, práticas de atividades de lazer, apoio social, uso de álcool, uso de tabaco.

Nesse estudo os aspectos psicossociais mostraram associação importante aos TMC, influenciando na ocorrência desse desfecho. Assim, como as estratégias de enfrentamento exerceram também um efeito importante sobre essa relação, no qual, elas agiram elevando a associação entre o modelo demanda controle e o TMC.

As evidências de que a ocorrência de transtornos mentais vem se apresentando com alta prevalência entre os trabalhadores de saúde é um fator amplamente discutido nos dias atuais. Segundo a Organização Mundial de Saúde (2013), estima-se que 30% dos indivíduos que trabalham sejam acometidos por transtornos mentais leves, enquanto que 5% a 10% têm transtornos mentais graves.

Quando o trabalhador está em um estado emocional positivo vale-se de estratégias de enfrentamento saudáveis, que atuam no sentido de um bom funcionamento do próprio organismo, favorecendo comportamentos de saúde e potenciando relações interpessoais gratificantes. Porém, de quando o trabalhador faz uso de estratégias inapropriadas para o contexto, esse comportamento pode facilitar a presença de fontes de estresse e produzem alterações fisiológicas, tornando o trabalhador mais vulnerável a outros quadros somáticos (CHAMON et al., 2006).

As práticas de atividades de lazer são apontadas também como fatores que podem agir minimizando a ocorrência no TMC, já que atuam como mecanismos compensatórios frente ao estresse, à angústia, à ansiedade e a outros transtornos mentais, agindo como aliviadores das tensões proporcionando prazer, relaxamento e bem-estar aos seus praticantes (RIOS et al., 2011).

A presença de apoio social há muito tempo é apontada com um fator que associa-se á melhores resultados em relação á saúde em geral, além de configurar-se como uma importante estratégia de enfrentamento em situações de estresse (LIMA; DOMINGUES; RAMOS, 2016).

Considerando a associação do uso e abuso de drogas (lícitas e ilícitas) aos TMC, têm sido discutida em diferentes áreas geográficas em todo o mundo. Países como Brasil, Inglaterra, Grécia, África do Sul, e outros da América Latina e do Caribe, constatarem associações relevantes no que concerne à coexistência de TMC e abuso de drogas (MERCHÁN-HAMANN et al., 2012).

Estudo realizado em 2018, em município do interior goiano, com pacientes já com diagnosticados com algum transtorno mental, apontou que, aqueles que faziam uso de estratégias de enfrentamento, conseguiam lidar melhor com a doença do que aqueles pacientes que não á utilizavam (LIMA; FERREIRA, 2018).

Em situações de estresse a longo prazo, ações como: álcool, fumo, drogas e medicamentos acabam por se tornar pouco efetivas e deletérias à saúde do indivíduo, aumentando assim o estresse e a possível ocorrência do TMC, atuando como estratégias negativas (TRINDADE; LAUTERT; BECK, 2009). Em relação às estratégias de enfrentamento positivas, incluídas no modelo final de regressão (prática de atividade física, lazer e apoio social), acredita-se que não foram suficientes para minimizar os efeitos nocivos do estresse ocupacional na ocorrência de TMC entre os trabalhadores,

quando analisadas em conjunto com as estratégias negativas. Contudo, este achado necessita de maior aprofundamento, assim, faz-se necessário a realização de novos estudos. Verificou-se que após realizar o ajuste do modelo pelas estratégias de enfrentamento as medidas de associação entre as dimensões do MDC e os TMC aumentaram, ou seja, as estratégias de enfrentamento agiram como confundidoras de efeito, já que alteraram o valor das razões de prevalência, elevando-as, e consequentemente aumentando a probabilidade de ocorrência do TMC na população exposta às situações de estresse ocupacional.

Foi possível assim, visualizar essa interação das estratégias de enfrentamento e a ocorrência do TMC, onde a utilização das estratégias, como a prática de atividades física e de lazer, agiram diminuindo a ocorrência do desfecho.

REFERÊNCIAS

- CAIRES, C.A; ARRUDA, T.O; SANTOS, C.M.F. Estratégias de enfrentamento do estresse utilizadas pela equipe de enfermagem. **Trabalho de Conclusão de Curso**, Escola Bahiana de Medicina e Saúde pública, 2013.
- CARLOTTO, M. S. et al. O papel mediador da autoeficácia na relação entre a sobrecarga de trabalho e as dimensões de Burnout em professores. **Psico-USF**, v. 20, n. 1, p. 13-23, 2015.
- CHAMON, E. M. Q. O et al., Estresse ocupacional, estratégias de enfrentamento e síndrome de Burnout: um estudo com a equipe de enfermagem de um hospital privado do Estado de São Paulo, **Anais**, Brasília, DF, set. 2006.
- KARASEK, R.A. Job demands, job decision latitude, and mental strain: implications for job redesign. **Adm Sci Q.** v.24, n. 2, p.285-308, 1979.
- LIMA, M.C.P; DOMINGUES, M.S; RAMOS, A.T.A.C. Prevalência e fatores de risco para transtornos mentais comuns entre estudantes de Medicina. **Rev Saúde Pública**, v.40, n.06, p. 1035-1041, 2016.
- LIMA, M.F; FERREIRA, C.B. Estratégias de enfrentamento de pacientes com transtornos mentais. **Pesqui. prá. Psicossociais**, v.13, n.02, São João del-Rei, abr./jun. 2018.
- LUCCHESI, R. et al. Prevalência de transtorno mental comum na atenção primária. **Acta paul. enferm.** [online]. v.27, n.03, p. 200-207, 2014.
- MERCHÁN-HAMANN, E, et al., Comorbilidad entre abuso/dependência de drogas y el distrés psicológico em siete países de latino américa y uno del caribe. **Texto Contexto Enferm.** n.21(Esp), p. 87 – 95, 2012.
- PINTO, L.L.T et al., Nível de atividade física habitual e transtornos mentais comuns entre idosos residentes em áreas rurais. **Rev Bras de Geriatr e Gerontol**, v.q7, n.06, p. 819 – 828, 2014.
- RIOS, L.C et al., Atividades físicas de lazer e transtornos mentais comuns em jovens de Feira de Santana, Bahia. **Rev Psiquiatr Rio Gd Sul**, n.03, v.02, p. 98 – 102, 2011.
- SOUZA, R.C; SILVA, S.M; COSTA, M.L.A.S. Estresse ocupacional no ambiente hospitalar: revisão das estratégias de enfrentamento dos trabalhadores de Enfermagem. **Rev Bras Med Trab**, v.16, n.04, p. 493-502, 2018.
- TRINDADE, L.L; LAUTERT, L; BECK, C.L.C. Mecanismos de enfrentamento utilizados por trabalhadores esgotados e não esgotados da estratégia de saúde da família. **Rev Latino-am Enfermagem**, v.17, n.05, s.p, set/out, 2009.
- WILHELM, F. A.; ZANELLI, J. C. Características das estratégias de enfrentamento em gestores universitários no contexto de trabalho. **Psicologia Argumento**, v.32, n.79, p. 39 - 48, 2014.

YIMAM, K; KEBEDE, Y; AZALE, T. Prevalence of Common Mental Disorders and Associated Factors among Adults in Kombolcha Town, Northeast Ethiopia. **J. Depress. Anxiety S**, v. 01, p. 2167 - 1044, 2014.